



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ARON ALVES AGRA

**A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM UMA TURMA DE ACELERAMENTO: RELATO
DE EXPERIÊNCIA**

CAMPINA GRANDE – PB

2021

ARON ALVES AGRA

**A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM UMA TURMA DE ACELERAMENTO: RELATO
DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso de
Natureza – Relato de experiência
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Educação Física da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito à
obtenção do título de Licenciado em
Educação Física.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Maria Goretti da Cunha Lisboa

**CAMPINA GRANDE - PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A277r Agra, Aron Alves.

A residência pedagógica em uma turma de aceleração [manuscrito]: relato de experiência / Aron Alves Agra. - 2021.

19 p.: il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2021.

"Orientação: Profa. Dra. Maria Goretti da Cunha Lisboa, Departamento de Educação Física - CCBS."

1. Residência Pedagógica. 2. Ensino de Educação Física.
3. Formação docente. 4. Escolarização tardia. I. Título

21. ed. CDD 796

ARON ALVES AGRA

A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM UMA TURMA DE ACELERAMENTO: RELATO
DE EXPERIÊNCIA

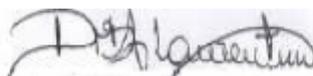
Trabalho de Conclusão de Curso de
Natureza - Relato de experiência
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Educação Física da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito à
obtenção do título de Licenciado em
Educação Física.

Aprovada em: 27/05/2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Maria Goretti da Cunha Lisboa (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Dr.^a Dóris Nobrega de Andrade Laurentino
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Esp. Morgana Guedes Bezerra
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À Deus e a Maria Santíssima, à minha
família e à minha namorada, DEDICO.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
IES	Instituição de Ensino Superior
PB	Paraíba
RP	Residência Pedagógica
SETA	Sempre é Tempo de Aprender

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1	Programa Residência Pedagógica	8
2.2	Desafios do ensino em uma turma de aceleração	9
3	METODOLOGIA	10
4	RELATO DE EXPERIÊNCIA	10
4.1	Caracterização do campo da residência	10
4.2	Cenário	11
4.3	Observação diagnóstica dos alunos	11
4.4	Observação diagnóstica da instituição	12
5	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	12
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
	REFERÊNCIAS	17

A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM UMA TURMA DE ACELARAMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Agra, Aron*

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo de relatar as experiências vivenciadas na Residência Pedagógica, programa desenvolvido pela CAPES. O período de atuação da residência ocorreu do dia 06 de fevereiro de 2019 ao dia 17 de dezembro de 2019. Para chegarmos ao objetivo, foi traçado um plano de ensino baseado na abordagem crítico-superadora e tivemos como foco o desenvolvimento da autonomia e interação social dos alunos do 7º ano H da E.M.E.F. Judith Barbosa de Paula Rego, localizada na cidade de Queimadas-PB. As aulas de Educação Física foram ministradas a partir de conteúdos como esportes coletivos, qualidade de vida e o racismo no esporte. Podemos concluir que a regência de sala que a residência pedagógica nos proporcionou foi uma experiência enriquecedora e influenciará diretamente em todo o exercício da profissão, aperfeiçoando habilidades docentes e ajudando para que no futuro possamos ter um maior discernimento para resoluções em qualquer tipo de cenário que encontremos em nossa atuação profissional como professor de Educação Física.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Ensino de Educação Física. Formação Docente. Escolarização tardia.

ABSTRACT

This study aims to report the experiences lived at the Pedagogical Residence, a program developed by CAPES. The residency activity period occur from February 6, 2019 to December 17, 2019. To reach the goal, a teaching plan was drawn based on the Critical-emancipatory approach and we focused on the development of autonomy and social interaction of 7th H students of E.M.E.F. Judith Barbosa de Paula Rego, located in the city of Queimadas, PB. Physical Education classes were taught based on content such as team sports, quality of life and racism in sport. We can conclude that the class regency the the pedagogical residency provide us with was na enriching experience and will directly influence our entire career, improving teaching skills and helping so that in the future we can have a greater discernment for resolutions in any type of scenario thar we enconunter in our professional performance as a Physical Education teacher.

Keywords: Pedagogical Residence. Physical Education teaching. Teacher training. Late schooling.

* Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Campina Grande, PB, Brasil. <aronaagra@gmail.com>

1 INTRODUÇÃO

A vida acadêmica é uma experiência rica como também desafiadora, principalmente, no que concerne as incertezas que inquietam os alunos. Uma das maiores incertezas que sentimos durante esse processo é se essa é, realmente, a trajetória que queremos percorrer ao longo da nossa vida profissional. Segundo Fávero (1992), um indivíduo não se torna profissional apenas frequentando um curso de graduação, mas comprometendo-se profundamente como construtor de uma práxis. E assim a Residência Pedagógica aproxima a formação acadêmica das exigências da profissão, concedendo ao residente a oportunidade de vivenciar a rotina de uma escola na prática, assim, adquirindo experiências profissionais, impulsionando sua futura carreira.

A educação física vem ganhando força em razão do aumento da busca por saúde e qualidade de vida. No âmbito escolar, cabe ao professor proporcionar conhecimento, a busca pelo movimento e reflexão acerca do que é apresentado aos alunos. Porém, nas escolas o cenário é complexo, dado que em muitos casos a estrutura é precária, assim, o professor só chegará a ter êxito com uma melhor capacitação, proporcionando a ele um melhor conhecimento para preparar e ministrar as aulas, atendendo melhor a todos, independentemente dos obstáculos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) orientam os professores a romper com os conteúdos que venham a favorecer aqueles alunos que já tem aptidões e, para isso, devem desenvolver ações pedagógicas com o princípio da inclusão, planejando métodos de ensino e aprendizagem que conceda a autonomia, cooperação, participação social e a afirmação de valores e princípios democráticos. Nessa óptica, os profissionais garantindo a participação em jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas poderão gerar nos alunos um pensamento crítico sobre a nossa cidadania.

Desse modo, podemos fazer uso das aulas de Educação Física como um propulsor das potencialidades de cada indivíduo, fornecendo benefícios ao aluno como uma participação mais ativa na sociedade em que está inserido, um desenvolvimento crítico e uma maior interação social.

Diante do exposto, este trabalho tem o objetivo de apresentar e discutir as atividades vivenciadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Judith Barbosa

de Paula Rêgo, na cidade de Queimadas/PB, através da RP, realizado entre os dias 06 de fevereiro de 2019 a 17 de dezembro do mesmo ano.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Programa Residência Pedagógica

O Programa de Residência Pedagógica foi criado através da portaria GAB Nº38, de 28 de fevereiro de 2018, tendo como objetivos:

“I. Aperfeiçoar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e que conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;

II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;

III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e aquelas que receberão os egressos das licenciaturas, além de estimular o protagonismo das redes de ensino na formação de professores; e

IV. Promover a adequação dos currículos e das propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018).”

Nessa óptica, visando o aperfeiçoamento da formação dos cursos de licenciatura, a CAPES cria um programa nacional de formação de professores, a Residência Pedagógica, permitindo que o residente atue em uma escola de educação básica, após a metade de seu curso, por meios práticos. A regência de sala de aula e intervenções pedagógicas, são questões que devem ser englobadas nesse processo.

O contato entre residente e campo de atuação é de suma importância para a formação acadêmica, Atlthaus (1997, p.72) defende que o despertar pedagógico só começa a se manifestar quando os alunos de licenciatura realizam intervenções

práticas na escola. Mas, para que isso aconteça, o residente deve ter sempre o acompanhamento de um professor preceptor (profissional atuante na escola, que possui experiência na área de ensino do aluno de licenciatura.) e orientação de um docente de sua IES (instituição formadora).

A Residência Pedagógica, em conjunto com os demais programas da CAPES, ao promover aos residentes meios práticos e objetivos de experimentar a rotina de uma escola de maneira ativa, focando no processo de formação de professores nos cursos de licenciatura, concedem aos discentes meios e métodos que lhes possibilitem um despertar pedagógico, para que realizem um ensino de qualidade nas escolas de educação básica, despertando um olhar pedagógico que só começa a se manifestar quando o aluno realiza na prática as funções que sua profissão exigirá no futuro.

2.2 Desafios do ensino em uma turma de aceleramento

Devido ao grande número de alunos que já haviam sido retidos em anos anteriores, a Secretaria de Educação do município de Queimadas/PB, junto a E.M.E.F. decidiu criar turmas de aceleramento, onde estudantes que apresentam disparidade entre idade e ano escolar podem concluir duas séries em apenas um ano.

De acordo com Andrada *et al.* (2018) que realizaram um estudo com alunos do ensino médio, a indisciplina e o desinteresse aparecem como fatores que mais prejudicam a aprendizagem dos alunos em sala de aula. Outrossim, baseado no mesmo estudo foi averiguado que tais alunos gostariam que novas metodologias fossem aplicadas pelos professores. Com isso em mente, o desafio era buscar métodos e conteúdos diferentes para que estes estudantes se seduzissem pela aula, gerando um maior engajamento.

O 7º ano H (turma de aceleramento do programa SETA, desenvolvido pela SEDUC) contava com 21 alunos com idades que variavam entre 15 e 19 anos, todos eram repetentes e apresentavam desinteresse pelas aulas. Essa falta de motivação, segundo Pozzobon (2017, p.389) está diretamente relacionado ao fracasso escolar, onde tem influência na autoestima e na capacidade que o indivíduo tem de aprender. Essa dificuldade era clara entre os alunos do 7º H, pois grande parte deles necessitavam de ajuda para ler e interpretar textos e responder questões simples.

3 METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um relato de experiência, no qual as vivências aqui relatadas decorrem dos resultados desenvolvidos no Programa de Residência Pedagógica, através da CAPES na E.M.E.F. Judith Barbosa de Paula Rego, na cidade de Queimadas/PB.

O programa foi desenvolvido em parceria com um professor preceptor da escola e uma orientadora da IES formadora, no caso, a UEPB. Durante as aulas foram expostos temas como esportes, esportes adaptados e radicais, além de questões raciais e a saúde do corpo. As práticas dentro da escola eram divididas entre vigência em sala de aula e reuniões de planejamento junto ao professor preceptor e encaminhamentos da orientadora.

Os alunos da E.M.E.F. Judith Barbosa de Paula Rego, participantes dessas experiências, eram de ambos os sexos com idade entre 15 e 19 anos e faziam parte de uma turma de aceleração, ou seja, uma turma composta por alunos que apresentavam distorção idade/ano.

Durante a Residência Pedagógica, os residentes eram responsáveis por realizar o planejamento e ministrar as aulas. Tais aulas eram executadas em um dia da semana, na terça-feira, possuindo um total de 3 residentes (com o suporte e supervisão do Professor Messias) que realizavam o acompanhamento dos alunos nas atividades propostas, com 3h de duração (14:30 às 17:00), havendo um intervalo de 15min (15:15 às 15:30).

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

4.1 Caracterização do campo da residência

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Judith Barbosa de Paula Rego, inaugurada em 2011, fica localizada na Rua Otaviano Vital do Rego, nº186, Conjunto Mariz, na cidade de Queimadas-PB.

A E.M.E.F. Judith Barbosa de Paula Rego é uma escola cidade de Queimadas, Paraíba, e busca sempre a melhora de seu ensino, tendo sido avaliada com um IDEB 4.9 em 2019.

A escola foi construída para atender a diversos tipos de alunos, possuindo acessibilidade com rampas e corrimãos e banheiros adaptados a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, refeitório, acesso à internet, laboratório de

informática, sala de recursos multifuncionais para atendimento educacional especializado, quadra de esportes coberta, biblioteca, pátio coberto e uma área verde.

Atendendo a quase 900 alunos, sendo destes 27 de educação especial, lhes oferecendo educação do ensino fundamental (indo do 6º ao 9º ano), merenda, atendimento psicológico, escolinhas de esportes e danças, além das turmas de aceleração, pelo qual alunos com distorção idade/ano pode recuperar anos em que foram reprovados. No processo educacional, a E.M.E.F. Judith Barbosa de Paula Rego busca educar, habilitar e dar assistência a seus alunos para que cheguem ao ensino médio e a vida adulta os mais preparados possível.

O corpo docente é constituído por professores qualificados e habilitados nas diversas áreas de atuação. Todos os professores passam por reuniões periódicas para discutir o andamento do aprendizado dos alunos e os objetivos para os meses seguintes.

4.2 Cenário

A Residência Pedagógica, que nós, estudantes do curso de Educação Física na Universidade Estadual da Paraíba, atuamos, deu início no dia 06 de fevereiro de 2019 e se estendeu até o dia 17 de dezembro de 2019, com nossa última atuação realizada na E.M.E.F. Judith Barbosa de Paula Rego.

Durante o ano de 2019, cursei dois períodos na UEPB, o 6º e o 7º, e já havia passado por 3 estágios supervisionados, pelo qual trabalhamos com crianças do fundamental I e adolescentes do ensino médio. Porém, sabíamos que a Residência Pedagógica seria ainda mais desafiadora, por precisarmos ter um protagonismo maior, um domínio de sala melhor, além de estarmos lidando com adolescentes que possuíam uma disparidade idade/ano sem sabermos qual faixa etária encontraríamos. Mas, com essas dificuldades fomos motivados ainda mais a buscar conhecimento, junto ao professor Messias XX (nosso preceptor) e a professora Maria Goretti Lisboa (orientadora), para criar um planejamento em conjunto e posteriormente dar início às aulas.

4.3 Observação diagnóstica dos alunos

A realidade encontrada na turma do 7ºH foi bastante complexa para nós residentes. Observamos que alguns alunos apresentavam uma baixa alfabetização,

por escreverem mal e não conseguiam ler um texto simples e, como a idade, as características físicas e motoras se mostraram bem variadas, assim, em muitos casos, a interação entre professor e aluno era dificultada

Foi observado durante as aulas um desinteresse dos alunos acerca dos conteúdos aplicados, uma vez que muitos se recusavam a participar de aulas cujo o conteúdo não os agradava. Muitos reclamavam quando os conteúdos eram aplicados de forma teórica, pois gostariam que as todas as aulas fossem práticas, com um futsal e queimada, por exemplo.

4.4 Observação diagnóstica da instituição

A E.M.E.F. Judith Barbosa de Paula Rego funciona nos turnos da manhã e tarde, com atividades educacionais, prática de esportes, danças, aulas de informática, além de atividades sociais que, muitas vezes, eram realizadas com os responsáveis pelos alunos.

Apesar da estrutura ser nova (inaugurada em 2011) e, em sua maioria, bem cuidada e limpa, sentimos falta de uma climatização nas salas de aula, onde havia os equipamentos de ar-condicionado, porém não era permitido serem ligados. Além de pouca quantidade, alguns ventiladores eram quebrados, ocasionando grande desconforto devido ao calor em nossa região.

Tínhamos a nossa disposição um pátio amplo e quadra cobertos, uma área verde situada nas laterais e fundos da escola, que utilizávamos para realização das atividades práticas, além de um laboratório de informática, onde desenvolvemos atividades digitais.

Apesar da grande parte do público da E.M.E.F. Judith Barbosa de Paula Rego ser de baixa renda, os alunos não recebiam uma boa refeição na merenda, que, em muitos dias, era composta apenas por algumas bolachas e um copo de suco, mostrando talvez a falta de verba destinada para a alimentação.

5 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Os encontros com a turma do 7º ano H da E.M.E.F. Judith Barbosa de Paula Rego eram realizados às terças-feiras à tarde, pelo qual tínhamos a disposição três aulas que se estendiam das 14:30h às 17h, havendo um intervalo para lanche que durava 15 minutos. A avaliação dos alunos era realizada a partir de

atividades, provas e observações do comportamento e participação nas aulas práticas.

O planejamento dos conteúdos a serem aplicados nas aulas foram desenvolvidos a partir da BNCC (2018) e de teóricos relacionados à Educação Física (COLETIVO DE AUTORES, 2012). Foram trabalhados os conteúdos: esportes coletivos, esportes adaptados e radicais, questões raciais e a saúde do corpo. As aulas que tinham como tema os esportes coletivos eram ministrados com uma aproximação pedagógica, por possuírem o esporte da escola, resgatando o jogo coletivo em detrimento do individual, solidariedade e respeito para que eles tivessem a compreensão de jogar com o companheiro e contra o adversário, em um ambiente saudável, onde ganhar não era o foco principal.

Nessa óptica, o foco principal não sendo da vitória traz os alunos pra um olhar mais lúdico, segundo Oliveira (2005, p.200) transformando “o compromisso com a vitória em compromisso com a alegria e o prazer”, assim podemos estabelecer, através da ludicidade das aulas, um esporte mais leve e com uma competição mais amena, sem prejuízos na diversão e na sensação de competição.

Antes de introduzirmos a prática dos esportes aos alunos, fazíamos uma explanação da história e regras, apresentávamos os instrumentos utilizados na prática do esporte, para que os alunos se ambientassem com o desporto, e, apenas depois, começávamos a prática com atividades lúdicas.



Apresentamos a discussão sobre obesidade, abordando o mal que causa a saúde e as doenças relacionadas a ela. Através de vídeos e explicações, mostramos como exercício físico e alimentação balanceada são importantes para a vida do ser humano e como isso impacta diretamente na prevenção de diversas doenças.

Figura 1 - Aula sobre obesidade

Sobre a atividade apresentada Com conteúdo esporte adaptado – vôlei sentado, propiciamos aos alunos uma discussão sobre a deficiência física, preconceito e as dificuldades enfrentadas pelos deficientes. Com a prática, levamos a vivência de um esporte diferente, desenvolvendo o trabalho em equipe e os fundamentos do vôlei sentado.



Figura 2 - Aula prática de vôlei sentado

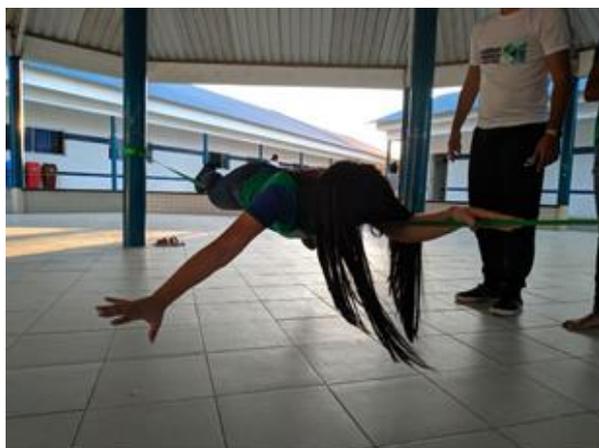


Figura 3 – Atividade prática dentro do conteúdo esportes radicais de aventura

Aula prática de esportes radicais de aventura, onde utilizamos do *slackline* para trabalhar algumas funções motoras dos alunos, além de trazer para realidade dos mesmos esportes que não estão inseridos em seu contexto social.



Figura 3 - Prova de atletismo nos jogos internos do colégio Judith

Tendo em vista os jogos internos que se aproximava, trabalhamos a história dos jogos olímpicos e o atletismo. Trabalhamos a corrida, corrida com barreira e a corrida com revezamento com atividades lúdicas.

1º encontro: Através do conteúdo Esporte, trabalhamos a história e as regras do Futebol Americano, apresentando vídeos e imagens, além da bola utilizada para a prática com o intuito que os alunos se familiarizassem com tal esporte.



Figura 4 - Aula teórica do esporte futebol americano



Figura 5 - Recorte da aula com os fundamentos do futebol americano

2º encontro: Em um primeiro momento trabalhamos os fundamentos básicos do futebol americano, introduzindo o lançamento, a recepção e a corrida com a bola. Foram realizadas algumas atividades onde os alunos se alternavam nas funções de recebedor, lançador e corredor para que todos tivessem a mesma oportunidade de vivenciar cada parte.

2º momento: Através do conteúdo Esporte – Futebol Americano, trabalhamos a prática desse esporte de invasão através do *flagball* um jogo que mantém as regras originais do FA mas que procura diminuir os choques, puxões e derrubadas para preservar os alunos. Assim, são utilizadas duas bandeiras (uma de cada lado) presas a cintura do aluno, e para a jogada ser paralisada o defensor deve remover essa bandeira do jogador que está em posse da bola.



Figura 7 – Prática do *flagball* no conteúdo Esportes – Futebol Americano.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se dispôs a relatar e discutir as experiências vividas nas aulas de Educação Física através da Residência Pedagógica na turma de aceleração 7º ano H e apresentar as dificuldades e realizações evidenciadas entre as perspectivas e desafios no decorrer do percurso. Tendo em vista o contexto e o objetivo do trabalho realizado no município de Queimadas/PB, torna-se evidente a importância das experiências vividas pelos alunos de licenciatura através das regências de sala de aula, colocando como protagonistas, pensando e intervindo no cotidiano escolar.

Apesar de algumas dificuldades no decorrer do ano letivo, começando por uma turma difícil de lidar, contando com alunos repetentes que não tinham motivação e empenho em participar das atividades propostas, com conversas, modificações na abordagem, conseguimos resultados satisfatórios em participação, nota e desenvolvimento motor dos alunos. Essas evoluções foram observadas durante as aulas práticas e teóricas, pelas quais vimos melhora motora dos alunos e o crescimento das participações no decorrer do ano, em que menos alunos se abstiveram as aulas, além de termos notado um empenho maior nas provas e atividades, demonstrando que eles passaram a ter atenção nos assuntos expostos e

a estudar em casa. As notas, em decorrência das melhorias já citadas foram aumentando, uma vez que, estudar para as provas, realizar as atividades de casa e ter participação nas aulas práticas eram fundamentais para a formação das notas no fim de cada bimestre.

A participação na Residência Pedagógica foi um dos momentos que mais contribuíram com minha graduação, pelo qual pude ter um papel ativo na vida dos alunos, motivando cada um a buscar o desenvolvimento em sua vida escolar e pessoal, além do que, essa experiência rica, foi um marco importante da minha afirmação no curso de licenciatura em Educação Física, pois, trouxe a possibilidade de viver na prática a carreira que fará realizado, com isso o prazer/gosto pelo ensino.

Por fim, podemos concluir que a regência de sala que a residência pedagógica nos proporcionou foi uma experiência enriquecedora e influenciará diretamente em todo o exercício da profissão, aperfeiçoando habilidades docentes e ajudando para que no futuro possamos ter um maior discernimento para resoluções em qualquer tipo de cenário que encontremos em nossa atuação profissional como professor de Educação Física.

REFERÊNCIAS

ALTHAUS, M. T. M. **Didática: da análise de suas contribuições nos cursos de Licenciatura da Universidade Estadual de Ponta Grossa à análise de suas repercussões na prática pedagógica do professor de escola pública.**

Dissertação (Mestrado). UEPG. 1997. 140 p.

ANDRADA, P. C. et al. **O Desinteresse Dos Alunos De Ensino Médio Pela Escola Na Atualidade.** Momentum, v. 1, nº 16, 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular.**

Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>> Acesso em: 18 de Fev, de 2021.

CAPES. **Portaria GAB nº38, de 28 de fevereiro de 2018.** Brasília, 2018.

COLETIVOS DE AUTORES. **Metodologia de ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 2012.

FÁVERO, Maria Lourdes de Albuquerque. Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão. In: ALVES, Nilda (org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1992.

OLIVEIRA, Sávio de Assis. **Reinventando o Esporte: Possibilidades da Prática Pedagógica**. 2ª ed – Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

POZZOBON, M.; MAHENDRA, F.; MARIN, A. H. **Renomeando o fracasso escolar**. *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 21, nº 3, p. 387-396, set./dez. 2017.

AGRADECIMENTOS

À Deus e seu filho Jesus Cristo, que me permitiu chegar até aqui, me dando força, saúde e sabedoria.

À minha família, em especial a meus pais, Fabiane Alves Agra e Macrion Rangel Agra, e a minha namorada, Maria Clara Santos Barbosa, que sempre foram fonte de perseverança e otimismo, e que mesmo em situações difíceis não deixaram de acreditar em mim.

À minha orientadora Maria Goretti da Cunha Lisboa que, com seu exemplo de competência e imensurável conhecimento me guiou nos desafios que surgiram na Residência Pedagógica, na produção deste trabalho e em toda minha caminhada acadêmica.

À minha irmã Ayle a quem amo muito. Mesmo não entendendo do que se trata este trabalho, me deu suporte em momentos difíceis.

Aos meus companheiros de Residência Raiff, Matheus e Thiago, com quem dividi toda a caminhada na escola Judith, onde sofremos e sorrimos juntos.

À toda a minha turma de licenciatura em Educação Física, que compartilharam comigo dos desafios que a graduação trás.

Ao professor José Messias Alves Filho, que me norteou e auxiliou durante o ano de 2019, onde estivemos juntos no 7ºH.

A todos os amigos e amigas que me deram força e estiveram presentes na minha vida pessoal e acadêmica.

Aos professores do curso de licenciatura em Educação Física que contribuíram com seus conhecimentos.